



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

## MOTIVAÇÃO PARA LEITURA: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES E A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Maria Fernanda Oliveira  
Universidade Estadual de Londrina  
[mfernanda\\_cunha@yahoo.com.br](mailto:mfernanda_cunha@yahoo.com.br)

José Aloyseo Bzuneck  
Universidade Estadual de Londrina

Katya Luciane de Oliveira  
Universidade Estadual de Londrina

### Resumo

O estudo teve por objetivo geral avaliar a qualidade motivacional dos adolescentes para leitura de livros paradidáticos escolhidos pelos professores durante o ano letivo. Especificamente, os objetivos do estudo foram: levantar os escores grupais dos tipos de motivação; definir os dois tipos de motivação (autônoma e controlada); identificar os perfis motivacionais por meio de *clusters*, que combinem motivação autônoma e controlada; analisar a distribuição dos alunos por sexo dentro de cada *cluster*; investigar a distribuição dos alunos em função das escolas (pública e particular) dentro dos *clusters*. Participaram estudo 566 adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental II e 2º ano do Ensino Médio de quatro escolas do norte do Paraná, sendo duas públicas e duas privadas. Os alunos responderam a um questionário em escala *Likert* contendo 42 questões. Os resultados foram discutidos à luz da Teoria da Autodeterminação e da abordagem centrada na pessoa do aluno. Aproximadamente metade dos alunos formou o *cluster 1*, com altos escores em motivação autônoma e moderados na controlada. Outra metade formou o *cluster 2*, com escores moderados em ambas as medidas. As meninas eram duas vezes mais representadas no *cluster 1* do que os meninos.

**Palavras-Chave:** Motivação para Leitura. Adolescente. Teoria da Autodeterminação.



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

## Introdução

A educação básica, de acordo com os resultados das avaliações internas (SAEB) e externas (PISA), tem apresentado índices muito aquém dos objetivos visados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), principalmente em relação à Língua Portuguesa e, ainda mais especificamente, à leitura. Uma preocupação educacional no momento é a grande lacuna existente entre o que é esperado e a realidade encontrada nas escolas. O ensino da leitura e sua importância são inquestionáveis, pois, com base na literatura, além de ser uma atividade essencial tanto na escola quanto na vida, é por meio dela que se aprendem os conteúdos das outras disciplinas abarcadas no currículo escolar. Neste sentido, cabe à escola o papel essencial no ensino e no desenvolvimento da proficiência em leitura de seus alunos. Por outro lado, sabe-se que a capacidade de leitura é um processo altamente complexo que vai muito além da simples decodificação, pois envolve o reconhecimento de letras e palavras, compreensão de significados, capacidade de inferir, memória, conhecimento de mundo, entre outros (Witter, 2010).

Ainda nesta direção, nota-se que estas atividades complexas exigem escolha, esforço e persistência para serem realizadas. Pode-se inferir que os alunos acham o ensino pouco significativo e encontram-se divididos entre a necessidade de prosseguir, pois o estudo é obrigatório e há falta de motivação, a qual tem sido definida como *“um processo por meio do qual atividades direcionadas a metas são instigadas e sustentadas”* (Schunk, Meece, & Pintrich, 2014, p. 05). Sendo assim, a motivação é crucial para que tais atividades aconteçam.

No presente estudo, buscou-se examinar a motivação para leitura de uma amostra de estudantes adolescentes e partiu do seguinte questionamento: Por quais razões e em que grau os alunos se dedicam à leitura de livros prescritos pelos seus professores, afora os textos didáticos? Apenas por que são obrigados? Assim, buscou-se identificar neste estudo perfis motivacionais de alunos adolescentes para leitura. Mais especificamente, foi propósito deste estudo investigar (1) a qualidade motivacional de adolescentes para leitura, identificados por *clusters* ou perfis que



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

combinem motivação autônoma e controlada; e (2) em que proporção esses adolescentes se localizam em cada *cluster*, quando discriminados por sexo e pelo tipo de escola que frequentam, pública ou particular.

### Procedimentos metodológicos

#### Participantes

A pesquisa foi realizada com 566 adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental II e do 2º ano do Ensino Médio de duas escolas públicas (n= 392, ou 69,2%) e duas particulares (n= 174, ou 30,8%) do interior do Paraná. De toda a amostra contavam-se 257 (45,5%) do sexo masculino, 308 (54,5%) do sexo feminino e uma omissão do dado.

#### Procedimentos

Nesta investigação, atendeu-se às exigências constantes da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e, para tanto, o projeto foi submetido, no devido tempo, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina e aprovado sob o parecer nº 155/2014.

#### Instrumento

Um questionário de autorrelato denominado “Inventário sobre Motivação para Leitura”, com 28 questões fechadas em escala tipo Likert relativas à motivação para leitura de livros obrigatórios durante o ano letivo. Todos os itens dessa escala foram criados obedecendo às categorias constantes do *continuum* da autorregulação (Deci & Ryan, 2000; Ryan & Deci, 2004) e, assim, correspondiam à motivação intrínseca, a três formas de motivação extrínseca e a desmotivação. As alternativas de resposta a cada item cobriam o espaço de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo inteiramente).

#### Análise de dados



## I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Os dados dos questionários foram lançados na planilha do Excel e, em seguida, os itens foram submetidos a uma análise prévia à análise fatorial. A adequação da amostra foi aferida pelo teste de Kayser-Meyer-Olkin (KMO), tendo sugerido o valor de 0,942 para a matriz. Pelo teste de esfericidade de Bartlett,  $\chi^2[861; n=572]= 11872,962$   $p= 0,001$ . Esses resultados autorizaram a execução de uma análise fatorial exploratória. Em seguida, os dados relativos à escala de motivação, constantes do *Inventário sobre Motivação para Leitura*, foram lançados no programa *Statistica* para se proceder à extração dos componentes principais, o que foi feito com rotação varimax. Os dados originados da aplicação desse Inventário foram submetidos a uma análise fatorial pela extração dos componentes principais, pela qual surgiram apenas três fatores ou componentes, abrangendo um total de 28 itens. Como primeiro passo, levantaram-se as médias grupais dos constructos motivação autônoma ou controlada. Para se formar os valores dessas duas modalidades motivacionais refletiram a formação do fator 1, ou seja, os escores em motivação intrínseca foram unidos aos escores em motivação identificada e, por outro lado, a motivação controlada, como fator 2, ficou representada pela motivação extrínseca por regulação externa e pela regulação introjetada.

Nesse procedimento, atendeu-se aos postulados teóricos (Deci & Ryan, 2008; Reeve, Deci & Ryan, 2004), também seguidos, por exemplo, por Ratelle et al. (2007). Uma vez que nesta pesquisa se optou pela abordagem centrada na pessoa, o passo seguinte consistiu na formação dos perfis motivacionais ou *clusters* de alunos em função dos escores combinados de motivação autônoma e controlada. Para gerar os perfis motivacionais ou *clusters*, entre os diversos procedimentos de análise, nesta pesquisa foi utilizado o método *k-means*, o mesmo utilizado por Baker e Wigfield (1999), Bzuneck et al. (2013) e por Wormington et al. (2012). Com essa análise estatística, cada caso é localizado no *cluster* com as menores distâncias euclidianas entre o caso e os centros do *cluster*. Desta forma, são agrupados os alunos de modo que com os escores motivacionais se maximize a heterogeneidade entre os grupos e, ao mesmo tempo, a homogeneidade dentro de cada grupo.



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

Descritivamente, os alunos foram também identificados nos *clusters*, controladas as variáveis sexo e, separadamente, pelo tipo de escola, pública ou particular.

### Resultados

Na Tabela 1 figuram, para a amostra total de alunos, dados descritivos relativos às três variáveis motivacionais correspondentes aos três fatores (motivação intrínseca, identificada e regulação externa), à motivação autônoma e à controlada. Cabe lembrar aqui que a motivação autônoma resulta da junção dos escores em motivação intrínseca e identificada, enquanto que a motivação controlada ficou restrita apenas à motivação extrínseca por regulação externa.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis e valores de correlação de Pearson em relação à amostra total (n=556).

Variável	M	D P	Assim.	Curtose	1	2	3	4
1. Motivação In	3,01	1,11	0,01	-1,13	-	-0,59	0,49	-0,59
				0,95	0,30			
2.Regulação Ex	2,04	0,86	0,86	-0,13	-	-	-0,19	1,00
				0,53	-0,12			
3.Regulação Id	3,54	0,78	-0,45	-0,04	-	-	-	-0,19
				0,72	0,19			
4.Motivação Au	3,21	0,88	-0,16	-0,80	-	-	-	-
5.Motivação Cc	2,04	0,86	0,86	0,53	0,30			
				-0,13	-	-	-	-
				-	-0,12			

Nota: Todas as correlações são significativas ( $p=0,01$ )

Com base nesses dados descritivos preliminares, formaram-se, pelo método *k-means*, os perfis motivacionais ou *clusters* de alunos em função dos escores



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

combinados de motivação autônoma e controlada. Por conseguinte, a Tabela 2 mostra a distribuição dos alunos nos dois *clusters*, discriminados por sexo e tipo de escola, particular ou pública.

Tabela 2. Distribuição dos alunos nos dois *clusters*, discriminados por sexo e tipo de escola, particular ou pública.

---

	Masc.	Fem.	Total	Partic	Públ.	Total	
	n	%	n	%	n	%	n
Cluster 1	84 (36,4)	184 (63,7)	<b>268</b>	72 (45)	196 (54,4)	<b>268</b>	
Cluster 2	147 (63,6)	105 (36,3)	<b>252</b>	88 (55)	164 (45,5)	<b>252</b>	
Total	231 (100)	289 (100)	<b>520</b>	160 (100)	360 (100)	<b>520</b>	

---

### Conclusões

Conforme explanado anteriormente, os resultados foram discutidos à luz da Teoria da Autodeterminação e da abordagem centrada na pessoa do aluno. Assim, aproximadamente metade dos alunos formou o *cluster 1*, com altos escores em motivação autônoma e moderados na controlada. Outra metade formou o *cluster 2*, com escores moderados em ambas as medidas. As meninas eram duas vezes mais representadas no *cluster 1* do que os meninos. Portanto, conclui-se este estudo ressaltando uma vez mais a importância de se estudar a motivação para leitura dos adolescentes, por meio de uma abordagem centrada na pessoa do aluno, pois, a motivação controlada não é uma condição necessariamente imutável. Segundo a Teoria da Autodeterminação, os alunos podem evoluir de uma motivação controlada



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

para a motivação autônoma, em virtude do processo de interiorização dos valores da atividade. Este fato permite aos professores um conhecimento mais refinado da turma, possibilitando o planejamento de atividades de leitura relevantes para cada perfil.

### **Referências**

- Bzuneck, J. A.; Oliveira, M.F.C.; Rufini, S. E., & Oliveira, K. L. (2015). Estrutura fatorial de uma escala de motivação de adolescentes para leitura. *Avaliação Psicológica*, 14 (3), 375-383.
- Bzuneck, J. A.; Megliato, J. G. P., & Rufinil, S. É. (2013). Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17, 151-161.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Facilitating Optimal Motivation and Psychological Well- Being Across Life's Domains. *Canadian Psychology*, 49(10), 14-23.
- Schunk, D. H.; Meece, J. L., & Pintrich, P. R. (2014). *Motivation in Education: Theory, Research and Applications* (4th ed.). Boston, Mass: Pearson.